

**TERMÔMETRO TRIBUTÁRIO NO BRASIL:
QUEDA DE TEMPERATURA EM 2016 COMO EM 1992**

José Roberto Afonso

Kleber Pacheco de Castro ¹

RESUMO: O termômetro tributário é uma medida que antecipa e aproxima a evolução e o tamanho da carga tributária bruta global. A soma do arrecadado pelos maiores tributos no Brasil decresceu em ritmo mais acelerado no primeiro semestre de 2016. Considerada a variação real acumulada nos últimos doze meses, a queda observada ocorre desde novembro de 2014 e chega a -6,7% ao final de junho deste ano, a taxa mais negativa observada desde setembro de 1992 (curiosamente, quando iniciado o processo de impeachment do presidente Collor). A temperatura marcada nesse agregado chegou a 27,42% do PIB, de modo que, extrapolada, é projetada uma carga bruta anual de 33,2% do produto, que retrocederia ao nível observado em 2002 (depois do recorde de 34,7% em 2005) – sempre lembrando que, depois da revisão das contas nacionais, mudou a tendência histórica da carga. Entre os tributos acompanhados, a maior queda real anualizada foi observada nas receitas previdenciárias (-7,4%), seguida das demais receitas federais administradas (-7%).

¹ Economistas e, respectivamente, professor do programa de mestrado do IDP e doutorando da UERJ. As opiniões expostas são exclusivamente dos autores. Marcos Dantas colaborou na revisão do texto e Bruno Cruz e Tiago Felipe no suporte às pesquisas. Elaborado com base em informações disponíveis até 13/08/2016.

* * *

A forma mais comum de avaliar o **desempenho da receita tributária** de um país é apurar e analisar o indicador da carga tributária que expressa a razão entre a arrecadação e o produto interno bruto (PIB). Tal indicador é apurado geralmente para o período de um exercício financeiro.

Além disso, o cálculo da carga compreende algumas diferenças metodológicas de uma para outra fonte, desde as contas nacionais, divulgadas pelo IBGE, geralmente com dois anos de defasagem, até uma apuração da Receita Federal, que não trata todas as formas de cobranças compulsórias como se tributos fossem.

Se uma economia emergente apresenta oscilações mais intensas em variáveis macroeconômicas que uma economia avançada, em tempos de recessão econômica se torna ainda mais premente acompanhar de perto a política fiscal e isso demanda, dentre outras tarefas, que o índice da carga tributária seja medido e analisado com uma periodicidade mais curta do que a anual.

O chamado Termômetro Tributário permite acompanhar mensalmente a arrecadação dos principais componentes da carga tributária, uma vez que as fazendas federais e estaduais divulgam todo mês o montante que foi arrecadado por suas administrações no mês anterior. Entre janeiro de 1990 e dezembro de 2015, o termômetro equivaleu, em média, a 84% da carga tributária global – escaparam ao indicador alguns tributos federais atípicos (como royalties), menores receitas estaduais (como imposto sobre herança e taxas) e toda a arrecadação tributária municipal – esta última sem informação mensal consistente. Portanto, o termômetro da arrecadação permite antecipar e avaliar a tendência da carga tributária global anual.

* * *

A denominação **termômetro** visa associar o indicador ao mesmo instrumento básico usado na saúde para mensurar a temperatura de uma pessoa. A ideia é ter uma medida rápida, razoavelmente bem informada (embora não seja 100% precisa), que permita antecipar e avaliar os rumos da carga tributária bruta nacional - se estável, ou se tende a decrescer ou crescer. Mais importante do que sua dimensão (como em uma fotografia), é a evolução (como em um filme) que o termômetro retrata em seus índices.

Portanto, a proposta deste trabalho, é atualizar as séries mensais da arrecadação com vista a avaliar os rumos do comportamento recente da tributação no país. Foram adotadas como fontes primárias as estatísticas divulgadas mensalmente

pela Receita Federal (receita administrada + previdência) e pelo CONFAZ (ICMS + IPVA), para arrecadação (federal e estadual, respectivamente), e ainda BACEN, no caso do PIB. Eventualmente as estatísticas do CONFAZ apresentaram algumas inconsistências, o que foi corrigido primordialmente com dados da execução orçamentária divulgados diretamente pelas UFs.

O horizonte temporal escolhido para trabalho aqui é compreendido entre janeiro de 1990 e junho de 2016.

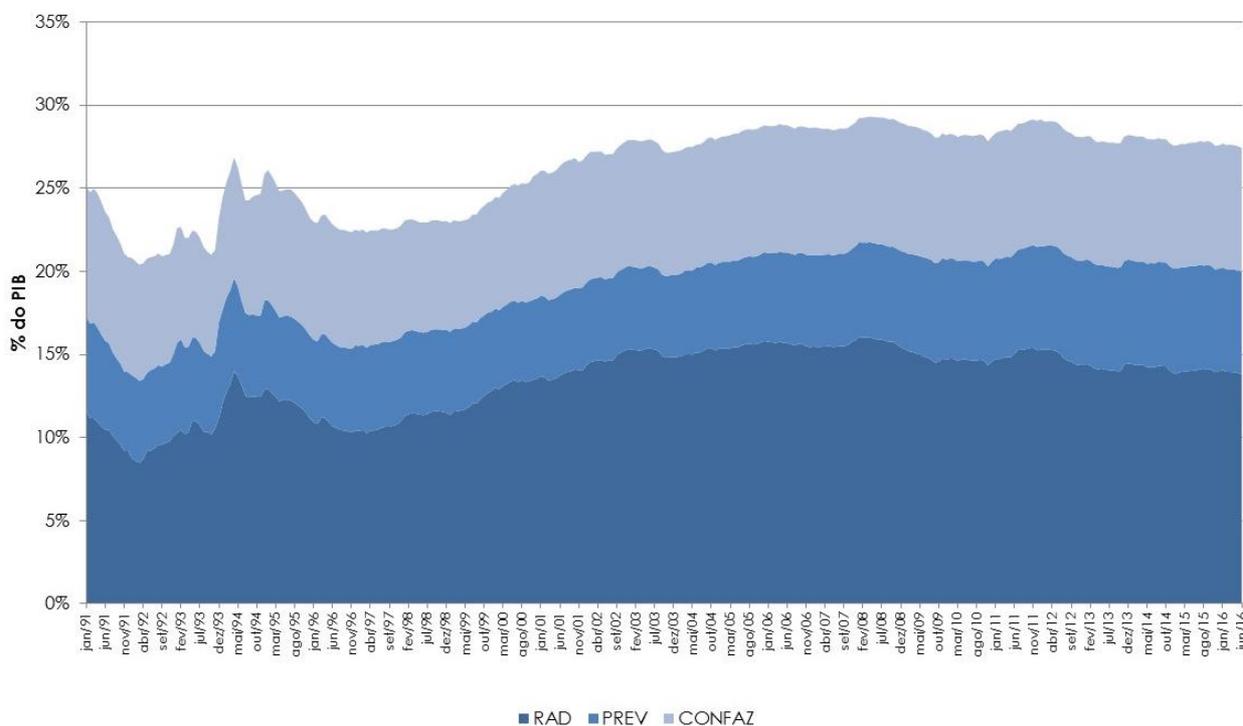
O termômetro é construído com receitas mensais, porém, esta análise opta por tomar apenas o resultado anualizado (acumulado em doze meses): tanto porque as análises tradicionais da carga tributária compreendem o período de um ano, quanto porque ao cobrir um maior período de referência se evitam sazonalidades e o citado indicador torna-se mais estável (o indicador do termômetro mensal mostra uma forte oscilação que muitas vezes reflete apenas fatos sazonais - como, por exemplo, pagamentos do 13º salário, ajuste de declaração de IR ou safras agrícolas). A utilização desse recurso ainda permite obter a vantagem de diluir eventuais erros dos dados estimados (subestimação ou superestimação) no último mês da série, haja vista que esta seria apenas uma dentre doze informações contidas no resultado.

* * *

O gráfico a seguir mostra as três grandes receitas acumuladas (a antiga e conhecida receita administrada federal, a arrecadação da previdência social e os impostos estaduais do ICMS e IPVA), com os **fluxos anualizados** a cada mês, desde 1991 até junho de 2016.

A observação do gráfico deixa clara a tendência expansionista de longo prazo do termômetro tributário, que girava em torno de 21% do PIB ao final de 1991 e se aproxima de 27,42% do PIB no último dado. No longo prazo, esse movimento é o mesmo do observado na carga tributária global: de 25,2% do PIB em 1991 para pouco mais de 33,3% do PIB em 2015, o que chancela o termômetro como um bom indicador de tendência daquela carga.

Termômetro Tributário Acumulado em 12 meses em % do PIB



Elaboração própria. Fonte primária: RFB, Confaz e Bacen.

O resultado agregado do termômetro tributário, conforme a tabela a seguir (que retrata a totalização do gráfico anterior), inicialmente teve um período de forte oscilação, com tendência pouco definida, entre 1991 e 1995.

O processo de hiperinflação até meados de 1994 e a transição para um cenário de estabilidade econômica podem ser apontados como as principais explicações para tal comportamento. A partir de 1996 o termômetro apresentou uma tendência de expansão bem clara, só sendo interrompida em 2003, quando o mercado ainda tinha muitas incertezas sobre os rumos da política econômica a ser adotada a partir de então. Não por acaso, neste ano apresentou o pior desempenho econômico da gestão petista, com exceção de 2009 (crise do subprime) e da recessão iniciada em 2014.

A partir de 2004, o termômetro retomou sua trajetória anterior com tendência bem definida de crescimento até bater o recorde do indicador em abril de 2008, quando ficou em aproximadamente 29,3% do produto. Com a eclosão da crise global, a temperatura passou então a retroceder e voltou a oscilar nos anos seguintes.

Termômetro Tributário Acumulado em 12 Meses em % do PIB

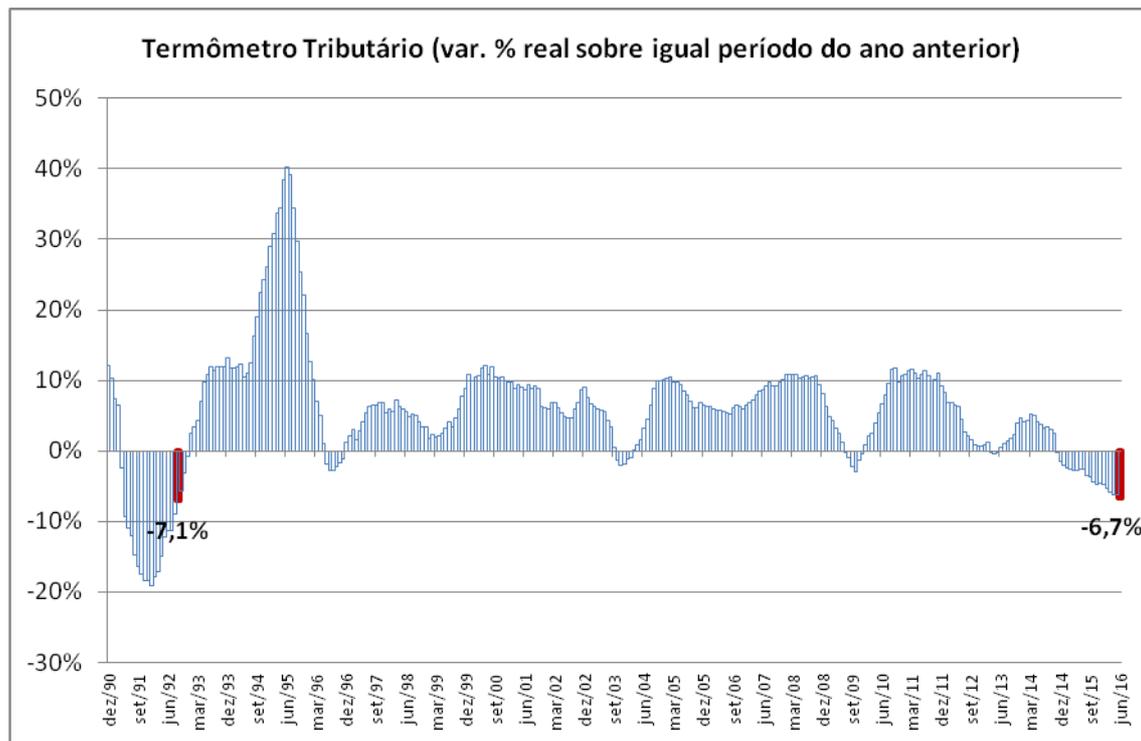
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1991	25.12%	24.76%	24.99%	24.69%	24.15%	23.57%	23.25%	22.54%	22.14%	21.67%	21.06%	20.87%
1992	20.81%	20.61%	20.41%	20.48%	20.76%	20.85%	20.91%	21.08%	20.91%	21.00%	21.04%	21.63%
1993	22.62%	22.66%	22.02%	22.01%	22.46%	22.37%	22.01%	21.45%	21.18%	20.99%	21.30%	23.22%
1994	24.45%	25.38%	26.01%	26.86%	26.25%	25.23%	24.27%	24.29%	24.52%	24.59%	24.66%	25.85%
1995	26.09%	25.73%	25.30%	24.82%	24.89%	24.94%	24.93%	24.70%	24.43%	24.14%	23.72%	23.24%
1996	22.97%	22.90%	23.35%	23.44%	23.12%	22.84%	22.64%	22.50%	22.51%	22.42%	22.37%	22.50%
1997	22.43%	22.52%	22.34%	22.47%	22.47%	22.45%	22.58%	22.59%	22.51%	22.53%	22.60%	22.75%
1998	23.05%	23.11%	23.13%	23.06%	22.95%	22.94%	22.94%	23.05%	23.08%	23.07%	23.01%	23.03%
1999	22.91%	23.07%	23.03%	23.04%	23.09%	23.17%	23.43%	23.43%	23.75%	23.94%	24.15%	24.23%
2000	24.48%	24.42%	24.72%	24.93%	25.14%	25.26%	25.16%	25.31%	25.27%	25.38%	25.73%	25.85%
2001	26.08%	26.04%	25.87%	25.95%	26.07%	26.34%	26.55%	26.67%	26.72%	26.82%	26.59%	26.68%
2002	26.97%	27.19%	27.19%	27.21%	27.21%	27.01%	27.07%	27.06%	27.38%	27.60%	27.76%	27.90%
2003	27.90%	27.90%	27.84%	27.84%	27.91%	27.94%	27.82%	27.69%	27.32%	27.13%	27.15%	27.20%
2004	27.22%	27.29%	27.42%	27.50%	27.48%	27.63%	27.64%	27.79%	28.00%	28.07%	27.91%	28.04%
2005	28.11%	28.13%	28.20%	28.28%	28.28%	28.43%	28.53%	28.55%	28.53%	28.56%	28.68%	28.79%
2006	28.74%	28.73%	28.76%	28.86%	28.79%	28.79%	28.69%	28.59%	28.72%	28.73%	28.67%	28.63%
2007	28.66%	28.64%	28.59%	28.58%	28.59%	28.49%	28.53%	28.60%	28.58%	28.62%	28.80%	28.95%
2008	29.22%	29.24%	29.29%	29.30%	29.29%	29.26%	29.26%	29.21%	29.14%	29.18%	29.06%	28.94%
2009	28.87%	28.75%	28.74%	28.69%	28.61%	28.51%	28.44%	28.30%	28.06%	28.06%	28.30%	28.19%
2010	28.28%	28.23%	28.09%	28.17%	28.22%	28.18%	28.15%	28.19%	28.24%	28.15%	27.82%	28.10%
2011	28.31%	28.42%	28.48%	28.53%	28.45%	28.65%	28.89%	28.89%	28.98%	29.09%	29.14%	29.06%
2012	29.15%	29.00%	29.03%	29.02%	29.00%	28.83%	28.57%	28.40%	28.31%	28.12%	28.09%	28.08%
2013	28.14%	28.13%	27.90%	27.76%	27.83%	27.79%	27.75%	27.75%	27.70%	27.73%	28.11%	28.20%
2014	28.18%	28.11%	28.12%	28.12%	27.96%	27.96%	27.93%	28.02%	27.96%	27.96%	27.72%	27.57%
2015	27.59%	27.68%	27.65%	27.71%	27.76%	27.77%	27.84%	27.79%	27.85%	27.77%	27.56%	27.59%
2016	27.70%	27.60%	27.63%	27.59%	27.53%	27.42%						

Elaboração própria. Fonte primária: RFB, Confaz e Bacen.

O termômetro foi crescente ao longo de 2011, de modo que em cada mês acusou mais do que no anterior, até fechar o ano em 29,06% do PIB. Tal tendência se reverteu a partir de fevereiro de 2012, quando o termômetro passou a decrescer continuamente até novembro de 2013. O mês de novembro de 2013 ficou marcado por ter proporcionado aos cofres do governo federal um fluxo de recursos extraordinários (REFIS) superior a R\$ 20 bilhões – o que veio a “salvar” a meta de superávit primário daquele ano e proporcionou um súbito aumento da temperatura do termômetro.

A recessão iniciada em 2014 foi acompanhada de queda no indicador, mas o termômetro manteve-se praticamente inalterado no ano de 2015, apesar do aprofundamento da crise. Já em 2016, o indicador volta a cair com força e seu

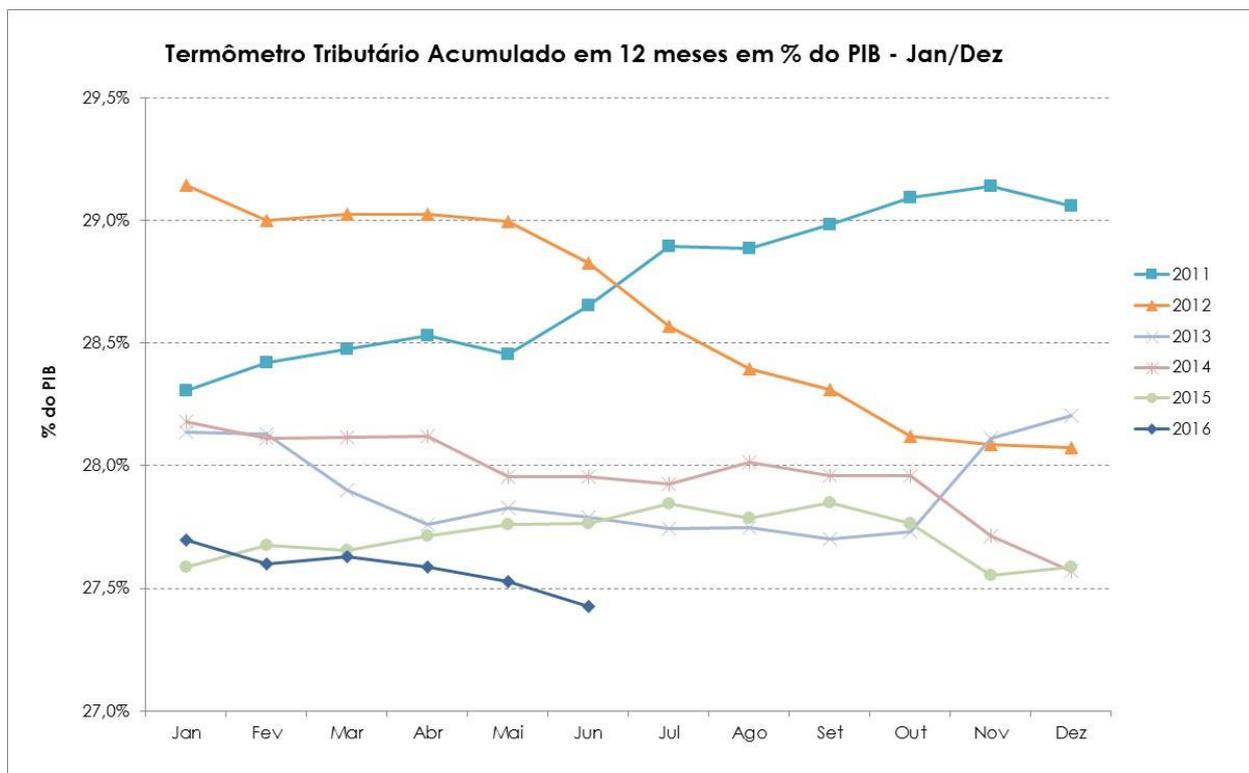
último dado, de 27,42% do PIB em junho, é o mais baixo dos últimos 12 anos. Quando se compara o fluxo acumulado nos últimos 12 meses a igual período imediatamente anterior, a queda é de 6,7% em termos reais. Conforme mostra o gráfico a seguir, essa foi a mais profunda queda do termômetro desde setembro de 1992, mês em que a Câmara dos Deputados abriu o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor.



Elaboração própria. Fonte primária: RFB, Confaz e Bacen.

Para avaliar o desempenho no **pós-crise global**, a mesma evolução do termômetro agregado pode ser vislumbrada no gráfico a seguir, que apresenta no eixo horizontal cada mês do ano e, no seu corpo, a evolução do termômetro com cada curva dedicada a um ano nesta década.

Como pode ser observado, dos cinco anos compreendidos no gráfico, apenas um deles apresenta clara tendência expansionista: 2011. O ano de 2015 também tinha esse comportamento até o fim do terceiro trimestre, mas apresentou reversão na sequência.



Elaboração própria. Fonte primária: RFB, Confaz e Bacen.

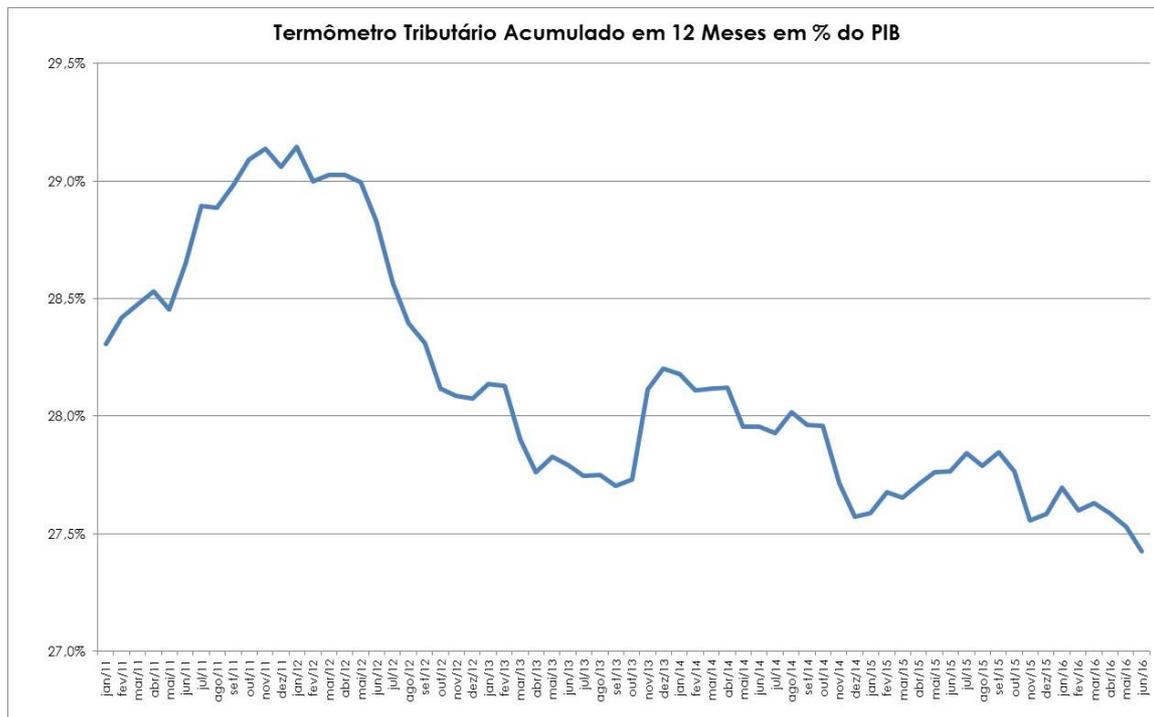
O termômetro teve crescimento também no ano de 2013, porém devido exclusivamente às receitas atípicas de fim de ano – até o mês de outubro daquele ano o termômetro tinha uma trajetória de queda.

De modo geral, a temperatura do termômetro tem tido uma tendência declinante desde 2012. Não por acaso, a carga tributária global diminuiu até 2014 e tende a ter diminuído mais em 2015: passou de 34,10% do PIB em 2011 para 34,09% do PIB em 2012; posteriormente marcou 33,71% e 33,32% do PIB em 2013 e 2014, respectivamente.

Esse “derretimento” da receita tributária desde 2012 ajuda a compreender um pouco a crise fiscal pela qual o país passa atualmente. Em 2015, houve trajetória crescente do termômetro até o terceiro trimestre (inclusive) e, a seguir, uma forte queda do indicador no quarto trimestre – configurando dois comportamentos completamente diferentes dentro de um mesmo ano fiscal.

Essa tendência negativa segue presente. Em junho de 2016, em percentual do PIB, foi verificado índice mais baixo que as de outros períodos da década, mas agora o PIB também cai intensamente e a inflação está mais alta, o que torna a perda real de receita em curso a mais forte desde 1992.

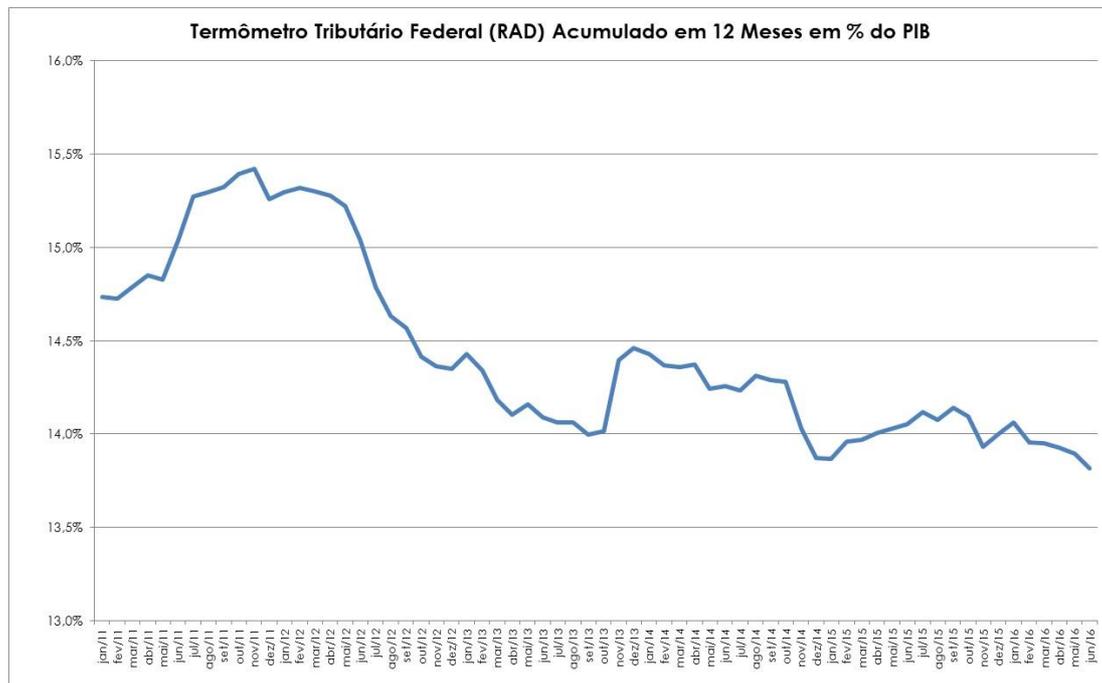
O gráfico a seguir apresenta uma forma mais amigável de visualização da tendência de queda do termômetro no período 2012-2016.



Elaboração própria. Fonte primária: RFB, Confaz e Bacen.

A guinada na tendência do termômetro no último trimestre do ano passado deveu-se, basicamente, aos péssimos resultados da arrecadação federal neste período. Nos últimos 12 meses, as receitas previdenciárias federais caíram 7,4% em termos reais, indo de 6,29% para 6,16% do PIB. As outras receitas administradas federais, que representam a maior parcela do termômetro, caíram 7% reais, de 14,05% para 13,82% do PIB.

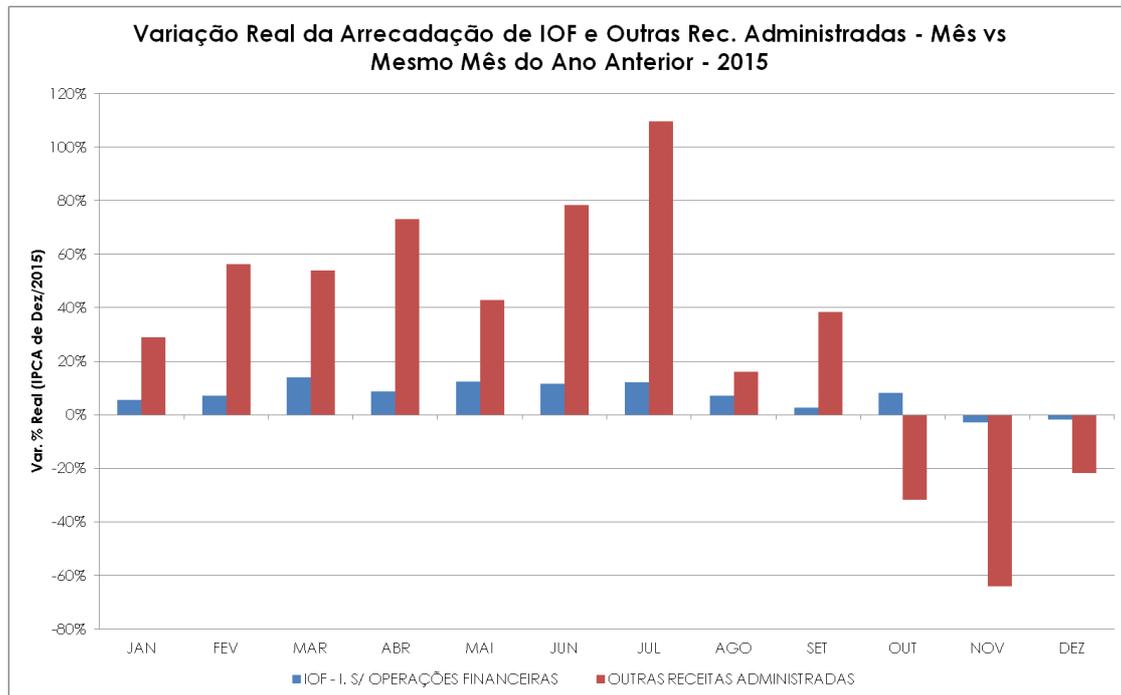
O gráfico a seguir mostra a trajetória do termômetro apenas para a receita administrada pela União até junho de 2016.



Elaboração própria. Fonte primária: RFB e Bacen.

Mas o que explica essa forte mudança de trajetória do termômetro federal no final do ano passado? Para responder a esta pergunta foi necessário “repartir” o ano de 2015 em dois pedaços (os três primeiros trimestres e o quarto trimestre) e compará-los com os mesmos períodos de 2014. Em ambos os períodos houve queda real de arrecadação, porém com uma intensidade muito menor nos primeiros três trimestres: até setembro a arrecadação federal total (sem previdência) encolheu 1,6% em termos reais. Como o PIB do mesmo período encolheu mais do que isso, o termômetro federal subiu; no último trimestre a queda real da arrecadação foi de 9,9%, invertendo a tendência do termômetro.

Este resultado tão ruim no último trimestre de 2015 pode ser atribuído à piora das únicas fontes de receita que vinham tendo um bom desempenho até então: Outras Receitas e IOF. O gráfico a seguir mostra o comportamento destes itens mês a mês no ano passado:

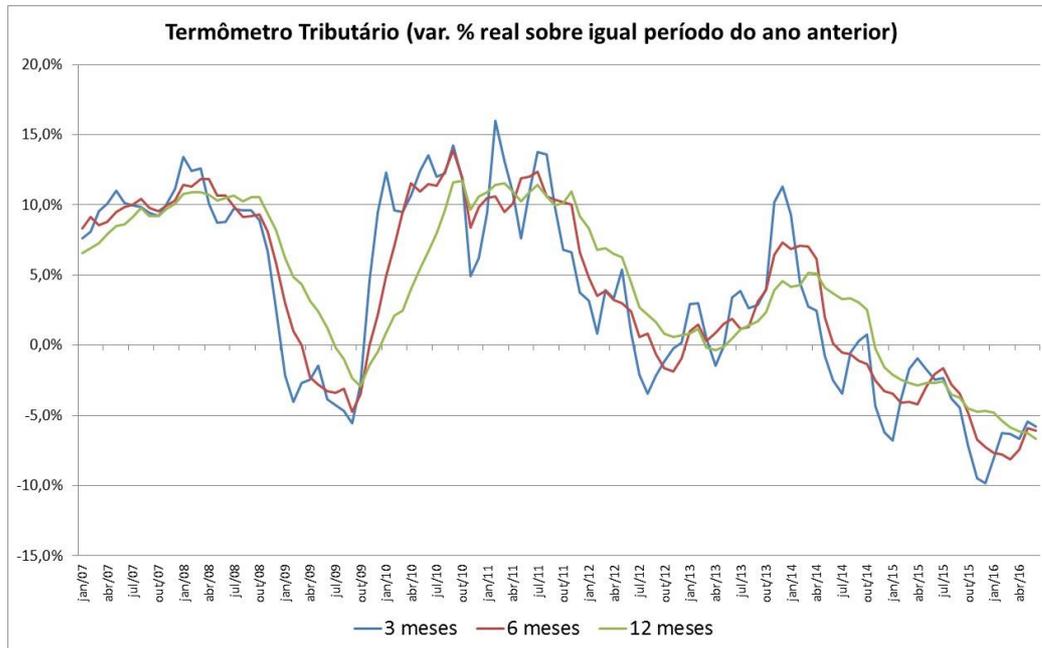


Elaboração própria. Fonte primária: RFB e IBGE.

Observa-se uma clara mudança de comportamento dos dois itens (especialmente das “Outras Receitas”) no último trimestre do ano. Com efeito, estes dois itens de receitas somados cresceram 25% entre janeiro e setembro e encolheram quase 26% entre outubro e dezembro – frente aos mesmos períodos de 2014.

Nos 12 meses encerrados em junho de 2016, como foi destacado, o termômetro atinge sua menor marca dos últimos 12 anos (27,42% do PIB) e a mais profunda queda real desde 1992. Contudo, os acumulados dos últimos 6 meses e dos últimos 3 meses registram quedas menos intensas em relação a iguais períodos encerrados em junho de 2015, conforme mostra o gráfico a seguir.

Neste contexto, é observado que a tendência de queda da temperatura tributária tende a desacelerar nos próximos meses. Ou seja, não se vislumbra ainda o início de uma recuperação da arrecadação, mas apenas que o ritmo do recuo deverá ser menor a partir dos próximos meses.



Sobre a **decomposição do termômetro** – isto é, receita administrada federal, previdência, ICMS e IPVA estaduais – vale observar que, fechado o primeiro semestre de 2016, apenas os dois primeiros apresentaram queda de tributação (em % do PIB) passando de, respectivamente: 14,00% e 6,17% do PIB ao final de junho de 2016 para 13,82% e 6,16% do PIB nos 12 meses encerrados em junho de 2016. No âmbito estadual, por sua vez, o ICMS manteve arrecadação de 6,79% do PIB e as receitas de IPVA subiram de 0,62% para 0,65% do PIB. É um resultado muito mais influenciado pelo desempenho desde a segunda metade do ano passado, em que a tributação federal teve claramente um pior desempenho do que os principais impostos estaduais.

A partir do termômetro, é possível **estimar a carga tributária bruta global**. Os demais tributos são apurados por diferença até 2015. É razoável supor que a mesma proporção do último se mantenha na carga global neste ano, de modo a resultar na evolução apresentada na tabela a seguir.

Termômetro Tributário Acumulado em 12 Meses em % do PIB por Componentes - 1990/2016

ANO	PRINCIPAIS TRIBUTOS TERMOMETRO	UNIÃO - ARRECAÇÃO (+)			ESTADOS- ARRECAÇÃO (+)			OUTROS TRIBUTOS	CARGA BRUTA TOTAL (método amplo)
		RECEITA FEDERAL	PREVIDÊNCIA	SOMA	ICMS	IPVA	SOMA		
1990	24,92%	11,82%	5,38%	17,21%	7,62%	0,09%	7,71%	3,86%	28,78%
1991	20,87%	9,20%	4,73%	13,94%	6,78%	0,15%	6,93%	4,37%	25,24%
1992	21,63%	10,09%	4,93%	15,01%	6,48%	0,14%	6,62%	3,38%	25,01%
1993	23,22%	11,18%	5,79%	16,96%	6,12%	0,13%	6,25%	2,56%	25,78%
1994	25,85%	12,88%	5,38%	18,26%	7,41%	0,17%	7,58%	3,90%	29,75%
1995	23,24%	11,17%	4,98%	16,14%	6,75%	0,35%	7,10%	3,69%	26,93%
1996	22,50%	10,43%	5,11%	15,54%	6,60%	0,37%	6,96%	4,34%	26,85%
1997	22,75%	10,98%	5,04%	16,02%	6,26%	0,47%	6,73%	4,66%	27,41%
1998	23,03%	11,50%	5,00%	16,51%	6,08%	0,44%	6,52%	4,64%	27,67%
1999	24,23%	12,82%	4,76%	17,58%	6,24%	0,41%	6,65%	4,77%	29,00%
2000	25,85%	13,56%	4,82%	18,38%	7,03%	0,44%	7,47%	4,71%	30,56%
2001	26,68%	14,06%	4,98%	19,04%	7,17%	0,48%	7,64%	5,36%	32,05%
2002	27,90%	15,33%	5,01%	20,35%	7,08%	0,47%	7,55%	5,38%	33,28%
2003	27,20%	14,85%	4,95%	19,80%	6,94%	0,45%	7,39%	5,40%	32,60%
2004	28,04%	15,35%	5,17%	20,52%	7,06%	0,46%	7,52%	5,59%	33,62%
2005	28,79%	15,82%	5,34%	21,16%	7,15%	0,48%	7,63%	5,95%	34,75%
2006	28,63%	15,45%	5,53%	20,97%	7,14%	0,52%	7,66%	5,80%	34,43%
2007	28,95%	15,85%	5,66%	21,51%	6,90%	0,54%	7,44%	5,64%	34,59%
2008	28,94%	15,43%	5,80%	21,23%	7,15%	0,55%	7,71%	5,82%	34,76%
2009	28,19%	14,68%	6,02%	20,71%	6,88%	0,61%	7,49%	4,97%	33,16%
2010	28,10%	14,57%	6,01%	20,58%	6,97%	0,55%	7,52%	5,13%	33,23%
2011	29,06%	15,26%	6,21%	21,47%	7,04%	0,56%	7,59%	5,04%	34,10%
2012	28,08%	14,35%	6,29%	20,64%	6,87%	0,56%	7,43%	6,01%	34,09%
2013	28,20%	14,46%	6,24%	20,70%	6,95%	0,56%	7,50%	5,51%	33,71%
2014	27,57%	13,87%	6,29%	20,16%	6,83%	0,58%	7,41%	5,85%	33,42%
2015	27,59%	14,00%	6,17%	20,18%	6,79%	0,62%	7,41%	5,75%	33,34%
jun/2016	27,42%	13,82%	6,16%	19,98%	6,79%	0,65%	7,44%	5,72%	33,15%
Var.2016-1990	2,51%	2,00%	0,78%	2,78%	-0,83%	0,56%	-0,27%	1,86%	4,37%
Var.2016-2000	1,57%	0,26%	1,34%	1,60%	-0,24%	0,21%	-0,03%	1,02%	2,59%
Var.2016-2010	-0,68%	-0,75%	0,15%	-0,60%	-0,18%	0,10%	-0,08%	0,59%	-0,09%
Var.2016-2015	-0,16%	-0,19%	-0,01%	-0,19%	0,00%	0,03%	0,03%	-0,03%	-0,19%

Elaboração própria. Fonte primária: Receita Federal, STN, CEF, CONFAZ, Secretarias Estaduais de Fazenda e BACEN.

Carga tributária bruta global: metodologia ampla, incluindo FGTS e sistema S, participações governamentais em óleo/energia, dívida ativa, juros e multas.

* Para o último ano, 12 meses até o último dado mensal atualizado.

Se o termômetro do primeiro semestre permanecer com mesma temperatura até final do ano, e se os demais tributos mantiverem mesma proporção na receita nacional, a carga global fecharia 2016 em 33,15% do PIB.

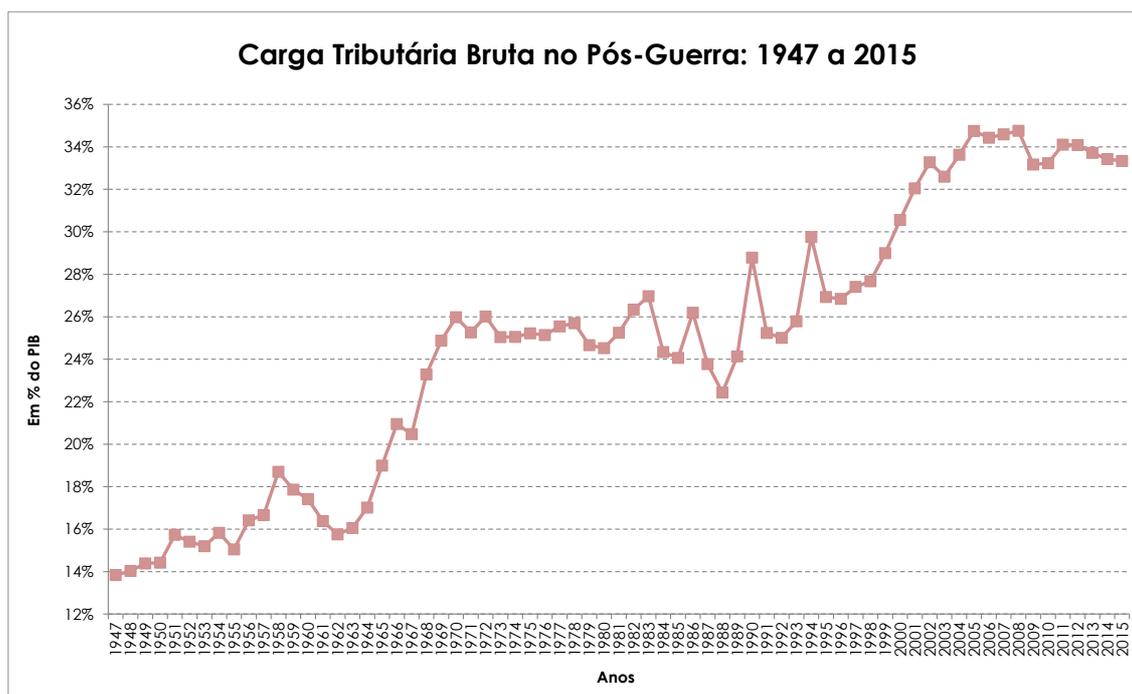
Esse resultado significaria queda de 0,2 ponto do produto neste ano e, ficando abaixo de 33,2% do PIB, seria o menor índice desde 2001. Na série histórica, a maior carga foi de 34,7% do PIB, registrada em 2005 e em 2008 – ou seja, a queda até o presente seria de 1,6 ponto do produto. É curioso que se trata de diferencial bem inferior ao da deterioração do resultado primário do setor público brasileiro.

Como já dito, o termômetro tributário é um instrumento que permite acompanhar mensalmente a tendência dos principais componentes da carga tributária global. Sua capacidade de medir a “temperatura” e suas variações abre a possibilidade de antecipar o comportamento da carga tributária, a qual tem sua evolução expressa na tabela e no gráfico a seguir:

EVOLUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA GLOBAL - 1947/2015

(Em % do PIB)									
ANO	CARGA	ANO	CARGA	ANO	CARGA	ANO	CARGA	ANO	CARGA
1947	13,84	1962	15,76	1977	25,55	1992	25,01	2007	34,59
1948	14,03	1963	16,05	1978	25,70	1993	25,78	2008	34,76
1949	14,39	1964	17,02	1979	24,66	1994	29,75	2009	33,16
1950	14,42	1965	18,99	1980	24,52	1995	26,93	2010	33,23
1951	15,74	1966	20,95	1981	25,25	1996	26,85	2011	34,10
1952	15,41	1967	20,47	1982	26,34	1997	27,41	2012	34,09
1953	15,20	1968	23,29	1983	26,97	1998	27,67	2013	33,71
1954	15,82	1969	24,87	1984	24,34	1999	29,00	2014	33,42
1955	15,05	1970	25,98	1985	24,06	2000	30,56	2015	33,34
1956	16,42	1971	25,26	1986	26,19	2001	32,05	2016	-
1957	16,66	1972	26,01	1987	23,77	2002	33,28	2017	-
1958	18,70	1973	25,05	1988	22,43	2003	32,60	2018	-
1959	17,86	1974	25,05	1989	24,13	2004	33,62	2019	-
1960	17,41	1975	25,22	1990	28,78	2005	34,75	2020	-
1961	16,38	1976	25,14	1991	25,24	2006	34,43	2021	-

Fonte: Araujo (2001), com atualização dos dados para os anos de 2000 a 2015. e/ Estimativa.



Elaboração própria. Fonte: Araujo (2001), com atualização dos dados para os anos de 2000 a 2015.

É importante alertar que esta mensuração da carga tributária aqui analisada difere da utilizada e divulgada pelo Ministério da Fazenda, e até mesmo pelo IBGE, que não contam como tributos os royalties e as multas e juros de mora da dívida ativa. Ou seja, nos indicadores oficiais é um pouco menor o nível da carga tributária, porém, a tendência observada (crescimentos e decréscimos, e mesmo a magnitude dessas variações) tem sido exatamente a mesma. Talvez em 2015 ocorra um descolamento importante porque aquele cálculo não refletirá a brutal queda dos royalties de petróleo e, em tese, pode até vir a mostrar uma

estabilidade da carga tributária, depois que adotada a nova série de PIB nominal divulgada pelo IBGE.

Outro alerta que cabe fazer é para não se confundir o cálculo de carga, seja qual for a sua metodologia, mas que reflete a razão entre arrecadação e PIB, com outra variável tributária que aparece nas contas nacionais. Os impostos sobre produtos representam a diferença entre o PIB expresso a preços de mercado e a custos de fatores. Na divulgação das contas trimestrais, o IBGE costuma dar ênfase à variação real desse bloco de impostos – como ao reportar a posição de setembro último em que esse bloco teve variação real muito diferente daquela do PIB global -, mas alguns leitores às vezes confundem tal tendência ou supõem que seria uma espécie de prévia da carga tributária. Esta é medida em valores correntes (enquanto naquele cálculo os impostos são deflacionados de forma especial pelo IBGE) e compreende mais tributos do que apenas aqueles incidentes sobre a produção.

Em suma, com todos os dados de arrecadação federal e praticamente todos os dados de arrecadação estaduais já disponíveis, o último levantamento do termômetro tributário (junho/2016) aponta para uma ligeira queda da carga tributária brasileira neste ano, refletindo o grande impacto da crise no recolhimento de impostos e contribuições.

Considerada a variação real acumulada nos últimos doze meses, até junho, foi repetido decréscimo desde novembro de 2014, agora em -6,7%, a pior taxa desde setembro de 1992 (curiosamente, quando iniciado o processo de impeachment do presidente Collor). Entre os tributos acompanhados, a maior queda real anualizada foi observada nas receitas previdenciárias (-7,4%), seguida das demais receitas federais administradas (-7%).

A temperatura marcada nesse agregado chegou a 27,42% do PIB, de modo que, extrapolada, é projetada uma carga bruta anual de 33,2% do produto, que retrocederia ao nível observado em 2002 (depois do recorde de 34,7% em 2005) – sempre lembrando que, depois da revisão das contas nacionais, mudou a tendência histórica da carga.

Um último comentário, de caráter metodológico, é para lembrar a distância importante entre a inflação medida pelo IPCA e pelo deflator implícito do PIB, de modo que a queda mais expressiva medida por aquele índice oficial se transforma em menor impacto na equivalência com o PIB.

ANEXO: Série Histórica do Termômetro Tributário Anualizado
TERMÔMETRO DA TRIBUTAÇÃO (ÚLTIMOS 12 MESES)

Em % do PIB

FLUXOS MENSIS	ARRECADAÇÃO TOTAL (UNIÃO + EST.)	UNIÃO - ARRECADAÇÃO (+)			ESTADOS- ARRECADAÇÃO (+)			
		RECEITA FEDERAL	PREVIDÊNCIA	SOMA	ICMS	IPVA	SOMA	
1991	JAN	25,12%	11,58%	5,72%	17,31%	7,67%	0,14%	7,81%
	FEV	24,76%	11,20%	5,65%	16,86%	7,65%	0,26%	7,90%
	MAR	24,99%	11,16%	5,77%	16,93%	7,77%	0,29%	8,06%
	ABR	24,69%	10,93%	5,68%	16,61%	7,80%	0,28%	8,08%
	MAI	24,15%	10,67%	5,52%	16,19%	7,69%	0,27%	7,97%
	JUN	23,57%	10,48%	5,35%	15,83%	7,49%	0,25%	7,74%
	JUL	23,25%	10,48%	5,20%	15,68%	7,34%	0,24%	7,57%
	AGO	22,54%	10,08%	5,03%	15,11%	7,21%	0,22%	7,43%
	SET	22,14%	9,83%	4,93%	14,76%	7,17%	0,21%	7,38%
	OUT	21,67%	9,59%	4,87%	14,46%	7,02%	0,19%	7,21%
	NOV	21,06%	9,20%	4,77%	13,97%	6,91%	0,17%	7,08%
	DEZ	20,87%	9,20%	4,73%	13,94%	6,78%	0,15%	6,93%
1992	JAN	20,81%	8,77%	4,99%	13,76%	6,77%	0,28%	7,05%
	FEV	20,61%	8,60%	5,01%	13,61%	6,74%	0,26%	7,00%
	MAR	20,41%	8,50%	4,92%	13,41%	6,72%	0,27%	6,99%
	ABR	20,48%	8,68%	4,84%	13,52%	6,70%	0,26%	6,96%
	MAI	20,76%	9,20%	4,69%	13,89%	6,62%	0,24%	6,87%
	JUN	20,85%	9,24%	4,82%	14,06%	6,56%	0,23%	6,79%
	JUL	20,91%	9,36%	4,80%	14,16%	6,54%	0,21%	6,75%
	AGO	21,08%	9,57%	4,79%	14,36%	6,52%	0,20%	6,72%
	SET	20,91%	9,59%	4,69%	14,27%	6,45%	0,18%	6,63%
	OUT	21,00%	9,69%	4,73%	14,42%	6,40%	0,17%	6,58%
	NOV	21,04%	9,80%	4,71%	14,51%	6,38%	0,15%	6,53%
	DEZ	21,63%	10,09%	4,93%	15,01%	6,48%	0,14%	6,62%
1993	JAN	22,62%	10,29%	5,42%	15,72%	6,56%	0,35%	6,91%
	FEV	22,66%	10,48%	5,43%	15,91%	6,43%	0,32%	6,76%
	MAR	22,02%	10,21%	5,23%	15,44%	6,28%	0,30%	6,58%
	ABR	22,01%	10,33%	5,13%	15,46%	6,27%	0,28%	6,55%
	MAI	22,46%	11,05%	4,99%	16,03%	6,17%	0,26%	6,43%
	JUN	22,37%	10,97%	5,01%	15,99%	6,14%	0,25%	6,39%
	JUL	22,01%	10,76%	4,93%	15,68%	6,10%	0,23%	6,33%
	AGO	21,45%	10,36%	4,86%	15,22%	6,02%	0,21%	6,23%
	SET	21,18%	10,34%	4,70%	15,04%	5,96%	0,19%	6,15%
	OUT	20,99%	10,20%	4,68%	14,88%	5,94%	0,17%	6,11%
	NOV	21,30%	10,55%	4,66%	15,22%	5,94%	0,15%	6,09%
	DEZ	23,22%	11,18%	5,79%	16,96%	6,12%	0,13%	6,25%
1994	JAN	24,45%	12,08%	5,60%	17,69%	6,46%	0,31%	6,76%
	FEV	25,38%	12,74%	5,68%	18,42%	6,58%	0,38%	6,96%
	MAR	26,01%	13,20%	5,67%	18,87%	6,78%	0,36%	7,14%
	ABR	26,86%	13,99%	5,61%	19,60%	6,94%	0,32%	7,27%
	MAI	26,25%	13,71%	5,39%	19,09%	6,87%	0,28%	7,15%
	JUN	25,23%	13,17%	5,07%	18,24%	6,74%	0,25%	6,99%

	JUL	24,27%	12,52%	4,98%	17,50%	6,55%	0,23%	6,77%
	AGO	24,29%	12,42%	4,95%	17,37%	6,69%	0,22%	6,92%
	SET	24,52%	12,48%	4,93%	17,41%	6,89%	0,21%	7,10%
	OUT	24,59%	12,44%	4,91%	17,35%	7,04%	0,20%	7,24%
	NOV	24,66%	12,43%	4,90%	17,33%	7,15%	0,18%	7,33%
	DEZ	25,85%	12,88%	5,38%	18,26%	7,41%	0,17%	7,58%
1995	JAN	26,09%	12,95%	5,32%	18,27%	7,51%	0,31%	7,82%
	FEV	25,73%	12,69%	5,28%	17,97%	7,41%	0,34%	7,76%
	MAR	25,30%	12,48%	5,14%	17,63%	7,33%	0,34%	7,68%
	ABR	24,82%	12,17%	5,05%	17,22%	7,27%	0,33%	7,60%
	MAI	24,89%	12,29%	5,02%	17,30%	7,25%	0,33%	7,58%
	JUN	24,94%	12,30%	5,04%	17,34%	7,26%	0,34%	7,60%
	JUL	24,93%	12,24%	5,05%	17,29%	7,29%	0,35%	7,64%
	AGO	24,70%	12,10%	5,04%	17,14%	7,21%	0,36%	7,56%
	SET	24,43%	11,92%	5,03%	16,96%	7,12%	0,36%	7,48%
	OUT	24,14%	11,75%	5,02%	16,76%	7,02%	0,36%	7,38%
	NOV	23,72%	11,51%	4,97%	16,48%	6,89%	0,35%	7,24%
	DEZ	23,24%	11,17%	4,98%	16,14%	6,75%	0,35%	7,10%
1996	JAN	22,97%	10,93%	4,97%	15,90%	6,70%	0,37%	7,08%
	FEV	22,90%	10,82%	4,96%	15,78%	6,72%	0,40%	7,12%
	MAR	23,35%	11,19%	5,01%	16,20%	6,72%	0,43%	7,14%
	ABR	23,44%	11,20%	5,05%	16,25%	6,75%	0,43%	7,19%
	MAI	23,12%	10,92%	5,04%	15,95%	6,74%	0,43%	7,17%
	JUN	22,84%	10,70%	5,01%	15,71%	6,71%	0,42%	7,13%
	JUL	22,64%	10,57%	4,99%	15,57%	6,67%	0,40%	7,07%
	AGO	22,50%	10,45%	4,98%	15,43%	6,68%	0,39%	7,07%
	SET	22,51%	10,44%	4,99%	15,43%	6,69%	0,38%	7,07%
	OUT	22,42%	10,38%	5,00%	15,38%	6,66%	0,37%	7,03%
	NOV	22,37%	10,33%	5,01%	15,34%	6,66%	0,37%	7,03%
	DEZ	22,50%	10,43%	5,11%	15,54%	6,60%	0,37%	6,96%
1997	JAN	22,43%	10,40%	5,12%	15,52%	6,53%	0,39%	6,92%
	FEV	22,52%	10,47%	5,13%	15,59%	6,52%	0,41%	6,93%
	MAR	22,34%	10,27%	5,14%	15,41%	6,49%	0,44%	6,92%
	ABR	22,47%	10,43%	5,15%	15,58%	6,44%	0,45%	6,89%
	MAI	22,47%	10,44%	5,16%	15,60%	6,41%	0,45%	6,87%
	JUN	22,45%	10,48%	5,15%	15,63%	6,37%	0,46%	6,83%
	JUL	22,58%	10,61%	5,14%	15,75%	6,37%	0,46%	6,83%
	AGO	22,59%	10,65%	5,14%	15,79%	6,33%	0,46%	6,80%
	SET	22,51%	10,64%	5,12%	15,76%	6,28%	0,47%	6,75%
	OUT	22,53%	10,72%	5,09%	15,81%	6,26%	0,47%	6,73%
	NOV	22,60%	10,80%	5,09%	15,89%	6,24%	0,47%	6,71%
	DEZ	22,75%	10,98%	5,04%	16,02%	6,26%	0,47%	6,73%
1998	JAN	23,05%	11,29%	5,03%	16,32%	6,26%	0,47%	6,73%
	FEV	23,11%	11,40%	5,02%	16,43%	6,23%	0,46%	6,69%
	MAR	23,13%	11,47%	5,00%	16,47%	6,21%	0,45%	6,66%
	ABR	23,06%	11,44%	4,98%	16,42%	6,19%	0,44%	6,63%
	MAI	22,95%	11,38%	4,96%	16,35%	6,17%	0,44%	6,61%
	JUN	22,94%	11,36%	4,96%	16,32%	6,18%	0,44%	6,63%
	JUL	22,94%	11,40%	4,94%	16,35%	6,15%	0,44%	6,59%
	AGO	23,05%	11,56%	4,93%	16,49%	6,12%	0,45%	6,56%

	SET	23,08%	11,61%	4,91%	16,52%	6,12%	0,45%	6,56%
	OUT	23,07%	11,59%	4,93%	16,52%	6,11%	0,44%	6,55%
	NOV	23,01%	11,55%	4,91%	16,46%	6,10%	0,44%	6,55%
	DEZ	23,03%	11,50%	5,00%	16,51%	6,08%	0,44%	6,52%
1999	JAN	22,91%	11,36%	5,00%	16,37%	6,09%	0,46%	6,55%
	FEV	23,07%	11,57%	4,98%	16,54%	6,07%	0,45%	6,52%
	MAR	23,03%	11,59%	4,95%	16,54%	6,04%	0,45%	6,49%
	ABR	23,04%	11,64%	4,93%	16,57%	6,03%	0,44%	6,47%
	MAI	23,09%	11,70%	4,92%	16,63%	6,03%	0,43%	6,46%
	JUN	23,17%	11,84%	4,90%	16,75%	5,99%	0,43%	6,42%
	JUL	23,43%	12,09%	4,90%	16,99%	6,02%	0,43%	6,44%
	AGO	23,43%	12,03%	4,89%	16,92%	6,08%	0,43%	6,51%
	SET	23,75%	12,31%	4,89%	17,19%	6,13%	0,42%	6,55%
	OUT	23,94%	12,49%	4,85%	17,35%	6,17%	0,42%	6,59%
	NOV	24,15%	12,70%	4,83%	17,53%	6,20%	0,42%	6,61%
	DEZ	24,23%	12,82%	4,76%	17,58%	6,24%	0,41%	6,65%
2000	JAN	24,48%	13,01%	4,76%	17,77%	6,29%	0,42%	6,71%
	FEV	24,42%	12,90%	4,76%	17,66%	6,33%	0,44%	6,77%
	MAR	24,72%	13,11%	4,77%	17,88%	6,40%	0,45%	6,84%
	ABR	24,93%	13,23%	4,78%	18,01%	6,46%	0,45%	6,91%
	MAI	25,14%	13,38%	4,79%	18,18%	6,51%	0,46%	6,97%
	JUN	25,26%	13,45%	4,80%	18,25%	6,55%	0,46%	7,01%
	JUL	25,16%	13,33%	4,79%	18,12%	6,59%	0,46%	7,05%
	AGO	25,31%	13,45%	4,79%	18,23%	6,63%	0,46%	7,08%
	SET	25,27%	13,35%	4,79%	18,14%	6,68%	0,45%	7,13%
	OUT	25,38%	13,40%	4,80%	18,20%	6,73%	0,45%	7,18%
	NOV	25,73%	13,48%	4,81%	18,30%	6,98%	0,45%	7,43%
	DEZ	25,85%	13,56%	4,82%	18,38%	7,03%	0,44%	7,47%
2001	JAN	26,08%	13,69%	4,85%	18,53%	7,07%	0,47%	7,54%
	FEV	26,04%	13,62%	4,86%	18,49%	7,09%	0,47%	7,56%
	MAR	25,87%	13,43%	4,85%	18,28%	7,12%	0,48%	7,59%
	ABR	25,95%	13,49%	4,84%	18,33%	7,14%	0,48%	7,62%
	MAI	26,07%	13,58%	4,84%	18,41%	7,18%	0,48%	7,66%
	JUN	26,34%	13,72%	4,87%	18,59%	7,28%	0,48%	7,75%
	JUL	26,55%	13,85%	4,89%	18,75%	7,32%	0,48%	7,80%
	AGO	26,67%	13,95%	4,91%	18,86%	7,32%	0,48%	7,80%
	SET	26,72%	14,00%	4,91%	18,91%	7,33%	0,48%	7,81%
	OUT	26,82%	14,10%	4,92%	19,03%	7,32%	0,48%	7,80%
	NOV	26,59%	14,06%	4,93%	18,98%	7,13%	0,47%	7,60%
	DEZ	26,68%	14,06%	4,98%	19,04%	7,17%	0,48%	7,64%
2002	JAN	26,97%	14,34%	4,98%	19,32%	7,15%	0,49%	7,65%
	FEV	27,19%	14,55%	4,98%	19,53%	7,17%	0,50%	7,67%
	MAR	27,19%	14,60%	4,98%	19,58%	7,11%	0,50%	7,61%
	ABR	27,21%	14,65%	4,98%	19,63%	7,09%	0,50%	7,58%
	MAI	27,21%	14,67%	4,98%	19,65%	7,07%	0,49%	7,56%
	JUN	27,01%	14,58%	4,94%	19,52%	7,00%	0,49%	7,49%
	JUL	27,07%	14,66%	4,94%	19,61%	6,97%	0,49%	7,46%
	AGO	27,06%	14,65%	4,95%	19,60%	6,98%	0,48%	7,46%
	SET	27,38%	14,96%	4,95%	19,91%	6,99%	0,48%	7,47%
	OUT	27,60%	15,12%	4,96%	20,08%	7,04%	0,48%	7,52%

	NOV	27,76%	15,23%	4,96%	20,20%	7,08%	0,47%	7,56%
	DEZ	27,90%	15,33%	5,01%	20,35%	7,08%	0,47%	7,55%
2003	JAN	27,90%	15,30%	4,99%	20,30%	7,12%	0,48%	7,60%
	FEV	27,90%	15,27%	4,99%	20,26%	7,15%	0,49%	7,64%
	MAR	27,84%	15,23%	4,96%	20,19%	7,18%	0,48%	7,66%
	ABR	27,84%	15,28%	4,93%	20,21%	7,16%	0,47%	7,63%
	MAI	27,91%	15,38%	4,92%	20,30%	7,15%	0,47%	7,61%
	JUN	27,94%	15,37%	4,94%	20,31%	7,17%	0,47%	7,63%
	JUL	27,82%	15,30%	4,92%	20,22%	7,14%	0,47%	7,60%
	AGO	27,69%	15,21%	4,92%	20,13%	7,10%	0,46%	7,57%
	SET	27,32%	14,90%	4,91%	19,81%	7,06%	0,46%	7,51%
	OUT	27,13%	14,80%	4,90%	19,70%	6,98%	0,45%	7,43%
	NOV	27,15%	14,86%	4,90%	19,76%	6,94%	0,45%	7,39%
	DEZ	27,20%	14,85%	4,95%	19,80%	6,94%	0,45%	7,39%
2004	JAN	27,22%	14,86%	4,94%	19,80%	6,97%	0,45%	7,42%
	FEV	27,29%	14,90%	4,98%	19,88%	6,95%	0,46%	7,41%
	MAR	27,42%	14,99%	5,03%	20,02%	6,92%	0,48%	7,40%
	ABR	27,50%	15,01%	5,07%	20,08%	6,94%	0,48%	7,42%
	MAI	27,48%	14,97%	5,09%	20,06%	6,95%	0,47%	7,42%
	JUN	27,63%	15,11%	5,12%	20,23%	6,92%	0,47%	7,40%
	JUL	27,64%	15,13%	5,12%	20,24%	6,93%	0,47%	7,40%
	AGO	27,79%	15,24%	5,12%	20,36%	6,96%	0,47%	7,43%
	SET	28,00%	15,39%	5,13%	20,52%	7,01%	0,46%	7,48%
	OUT	28,07%	15,40%	5,15%	20,55%	7,05%	0,46%	7,52%
	NOV	27,91%	15,23%	5,15%	20,39%	7,07%	0,46%	7,53%
	DEZ	28,04%	15,35%	5,17%	20,52%	7,06%	0,46%	7,52%
2005	JAN	28,11%	15,37%	5,21%	20,57%	7,07%	0,47%	7,54%
	FEV	28,13%	15,35%	5,21%	20,56%	7,09%	0,48%	7,57%
	MAR	28,20%	15,39%	5,21%	20,60%	7,11%	0,49%	7,59%
	ABR	28,28%	15,45%	5,22%	20,66%	7,12%	0,49%	7,61%
	MAI	28,28%	15,43%	5,22%	20,65%	7,15%	0,49%	7,64%
	JUN	28,43%	15,56%	5,21%	20,78%	7,16%	0,49%	7,66%
	JUL	28,53%	15,62%	5,23%	20,85%	7,18%	0,49%	7,67%
	AGO	28,55%	15,65%	5,26%	20,91%	7,16%	0,49%	7,65%
	SET	28,53%	15,59%	5,28%	20,88%	7,17%	0,49%	7,66%
	OUT	28,56%	15,62%	5,28%	20,90%	7,17%	0,49%	7,66%
	NOV	28,68%	15,73%	5,30%	21,03%	7,16%	0,49%	7,65%
	DEZ	28,79%	15,82%	5,34%	21,16%	7,15%	0,48%	7,63%
2006	JAN	28,74%	15,76%	5,35%	21,10%	7,14%	0,50%	7,64%
	FEV	28,73%	15,74%	5,37%	21,11%	7,11%	0,51%	7,62%
	MAR	28,76%	15,70%	5,39%	21,09%	7,15%	0,52%	7,67%
	ABR	28,86%	15,76%	5,42%	21,18%	7,16%	0,52%	7,68%
	MAI	28,79%	15,70%	5,44%	21,14%	7,13%	0,52%	7,66%
	JUN	28,79%	15,69%	5,46%	21,14%	7,12%	0,52%	7,65%
	JUL	28,69%	15,62%	5,45%	21,08%	7,10%	0,52%	7,62%
	AGO	28,59%	15,54%	5,46%	20,99%	7,07%	0,52%	7,60%
	SET	28,72%	15,64%	5,48%	21,12%	7,08%	0,52%	7,60%
	OUT	28,73%	15,61%	5,50%	21,11%	7,09%	0,52%	7,61%
	NOV	28,67%	15,50%	5,50%	21,01%	7,14%	0,52%	7,66%
	DEZ	28,63%	15,45%	5,53%	20,97%	7,14%	0,52%	7,66%
2007	JAN	28,66%	15,48%	5,53%	21,00%	7,12%	0,54%	7,66%

	FEV	28,64%	15,45%	5,52%	20,98%	7,12%	0,54%	7,67%
	MAR	28,59%	15,46%	5,53%	20,99%	7,05%	0,55%	7,60%
	ABR	28,58%	15,48%	5,53%	21,01%	7,02%	0,55%	7,57%
	MAI	28,59%	15,51%	5,53%	21,04%	7,00%	0,55%	7,55%
	JUN	28,49%	15,45%	5,52%	20,97%	6,97%	0,55%	7,52%
	JUL	28,53%	15,47%	5,54%	21,01%	6,97%	0,55%	7,52%
	AGO	28,60%	15,52%	5,57%	21,09%	6,97%	0,55%	7,51%
	SET	28,58%	15,50%	5,57%	21,06%	6,97%	0,55%	7,52%
	OUT	28,62%	15,57%	5,57%	21,14%	6,94%	0,54%	7,48%
	NOV	28,80%	15,76%	5,59%	21,35%	6,91%	0,54%	7,45%
	DEZ	28,95%	15,85%	5,66%	21,51%	6,90%	0,54%	7,44%
2008	JAN	29,22%	16,06%	5,69%	21,75%	6,92%	0,56%	7,47%
	FEV	29,24%	16,04%	5,70%	21,74%	6,94%	0,57%	7,51%
	MAR	29,29%	16,03%	5,71%	21,75%	6,97%	0,57%	7,54%
	ABR	29,30%	16,02%	5,73%	21,75%	6,98%	0,58%	7,55%
	MAI	29,29%	15,96%	5,74%	21,70%	7,01%	0,58%	7,58%
	JUN	29,26%	15,90%	5,75%	21,64%	7,04%	0,58%	7,62%
	JUL	29,26%	15,90%	5,74%	21,64%	7,04%	0,58%	7,62%
	AGO	29,21%	15,83%	5,73%	21,56%	7,08%	0,57%	7,65%
	SET	29,14%	15,75%	5,73%	21,48%	7,09%	0,57%	7,66%
	OUT	29,18%	15,77%	5,72%	21,49%	7,13%	0,56%	7,69%
	NOV	29,06%	15,62%	5,73%	21,36%	7,14%	0,56%	7,70%
	DEZ	28,94%	15,43%	5,80%	21,23%	7,15%	0,55%	7,71%
2009	JAN	28,87%	15,35%	5,82%	21,17%	7,13%	0,58%	7,70%
	FEV	28,75%	15,20%	5,84%	21,04%	7,13%	0,58%	7,71%
	MAR	28,74%	15,16%	5,87%	21,03%	7,11%	0,60%	7,71%
	ABR	28,69%	15,08%	5,90%	20,98%	7,11%	0,60%	7,71%
	MAI	28,61%	14,99%	5,94%	20,92%	7,08%	0,61%	7,69%
	JUN	28,51%	14,89%	5,96%	20,85%	7,05%	0,61%	7,66%
	JUL	28,44%	14,81%	5,98%	20,79%	7,04%	0,61%	7,64%
	AGO	28,30%	14,70%	5,99%	20,70%	7,00%	0,61%	7,60%
	SET	28,06%	14,51%	5,98%	20,50%	6,95%	0,60%	7,56%
	OUT	28,06%	14,55%	5,99%	20,55%	6,91%	0,60%	7,52%
	NOV	28,30%	14,77%	6,04%	20,81%	6,89%	0,60%	7,50%
	DEZ	28,19%	14,68%	6,02%	20,71%	6,88%	0,61%	7,49%
2010	JAN	28,28%	14,75%	6,02%	20,77%	6,90%	0,60%	7,51%
	FEV	28,23%	14,74%	6,02%	20,76%	6,88%	0,60%	7,48%
	MAR	28,09%	14,63%	5,98%	20,61%	6,89%	0,59%	7,48%
	ABR	28,17%	14,69%	5,97%	20,67%	6,92%	0,59%	7,50%
	MAI	28,22%	14,73%	5,96%	20,68%	6,95%	0,58%	7,53%
	JUN	28,18%	14,67%	5,96%	20,63%	6,96%	0,58%	7,54%
	JUL	28,15%	14,65%	5,96%	20,60%	6,97%	0,57%	7,54%
	AGO	28,19%	14,64%	5,97%	20,61%	7,01%	0,57%	7,58%
	SET	28,24%	14,69%	5,98%	20,67%	7,00%	0,57%	7,57%
	OUT	28,15%	14,61%	5,99%	20,60%	6,99%	0,56%	7,55%
	NOV	27,82%	14,35%	5,94%	20,30%	6,96%	0,56%	7,52%
	DEZ	28,10%	14,57%	6,01%	20,58%	6,97%	0,55%	7,52%
2011	JAN	28,31%	14,74%	6,04%	20,77%	6,97%	0,57%	7,53%
	FEV	28,42%	14,73%	6,02%	20,75%	7,09%	0,58%	7,67%
	MAR	28,48%	14,79%	6,02%	20,81%	7,09%	0,58%	7,67%
	ABR	28,53%	14,85%	6,04%	20,89%	7,06%	0,57%	7,64%

	MAI	28,45%	14,83%	6,03%	20,86%	7,02%	0,57%	7,59%
	JUN	28,65%	15,04%	6,04%	21,08%	7,00%	0,57%	7,58%
	JUL	28,89%	15,27%	6,06%	21,33%	6,99%	0,57%	7,56%
	AGO	28,89%	15,30%	6,06%	21,36%	6,96%	0,57%	7,53%
	SET	28,98%	15,33%	6,11%	21,43%	6,99%	0,56%	7,55%
	OUT	29,09%	15,39%	6,13%	21,53%	7,00%	0,56%	7,56%
	NOV	29,14%	15,42%	6,15%	21,57%	7,01%	0,56%	7,57%
	DEZ	29,06%	15,26%	6,21%	21,47%	7,04%	0,56%	7,59%
2012	JAN	29,15%	15,30%	6,23%	21,53%	7,05%	0,57%	7,62%
	FEV	29,00%	15,32%	6,21%	21,53%	6,89%	0,57%	7,46%
	MAR	29,03%	15,30%	6,26%	21,56%	6,88%	0,58%	7,46%
	ABR	29,02%	15,28%	6,27%	21,55%	6,90%	0,58%	7,48%
	MAI	29,00%	15,22%	6,29%	21,52%	6,90%	0,58%	7,48%
	JUN	28,83%	15,04%	6,31%	21,35%	6,90%	0,58%	7,48%
	JUL	28,57%	14,79%	6,30%	21,09%	6,90%	0,58%	7,48%
	AGO	28,40%	14,63%	6,31%	20,95%	6,87%	0,58%	7,45%
	SET	28,31%	14,57%	6,30%	20,87%	6,87%	0,57%	7,44%
	OUT	28,12%	14,41%	6,28%	20,70%	6,85%	0,57%	7,42%
	NOV	28,09%	14,36%	6,28%	20,65%	6,88%	0,56%	7,44%
	DEZ	28,08%	14,35%	6,29%	20,64%	6,87%	0,56%	7,43%
2013	JAN	28,14%	14,43%	6,28%	20,71%	6,86%	0,57%	7,43%
	FEV	28,13%	14,34%	6,32%	20,66%	6,89%	0,58%	7,47%
	MAR	27,90%	14,18%	6,29%	20,47%	6,86%	0,57%	7,43%
	ABR	27,76%	14,11%	6,26%	20,36%	6,83%	0,57%	7,40%
	MAI	27,83%	14,16%	6,25%	20,41%	6,85%	0,57%	7,42%
	JUN	27,79%	14,09%	6,24%	20,33%	6,90%	0,56%	7,47%
	JUL	27,75%	14,06%	6,23%	20,29%	6,89%	0,56%	7,46%
	AGO	27,75%	14,06%	6,23%	20,29%	6,91%	0,56%	7,46%
	SET	27,70%	14,00%	6,22%	20,22%	6,93%	0,56%	7,48%
	OUT	27,73%	14,01%	6,22%	20,24%	6,94%	0,56%	7,49%
	NOV	28,11%	14,40%	6,22%	20,62%	6,94%	0,56%	7,49%
	DEZ	28,20%	14,46%	6,24%	20,70%	6,95%	0,56%	7,50%
2014	JAN	28,18%	14,43%	6,24%	20,68%	6,94%	0,57%	7,50%
	FEV	28,11%	14,37%	6,23%	20,60%	6,94%	0,57%	7,51%
	MAR	28,12%	14,36%	6,23%	20,59%	6,95%	0,57%	7,53%
	ABR	28,12%	14,37%	6,23%	20,60%	6,95%	0,57%	7,52%
	MAI	27,96%	14,24%	6,22%	20,46%	6,92%	0,57%	7,49%
	JUN	27,96%	14,26%	6,24%	20,50%	6,88%	0,57%	7,45%
	JUL	27,93%	14,24%	6,25%	20,48%	6,87%	0,57%	7,45%
	AGO	28,02%	14,32%	6,26%	20,58%	6,86%	0,58%	7,44%
	SET	27,96%	14,29%	6,26%	20,55%	6,83%	0,58%	7,41%
	OUT	27,96%	14,28%	6,26%	20,54%	6,84%	0,58%	7,41%
	NOV	27,72%	14,03%	6,28%	20,31%	6,83%	0,57%	7,40%
	DEZ	27,57%	13,87%	6,29%	20,16%	6,83%	0,58%	7,41%
2015	JAN	27,59%	13,87%	6,30%	20,16%	6,84%	0,58%	7,43%
	FEV	27,68%	13,96%	6,30%	20,26%	6,84%	0,58%	7,42%
	MAR	27,65%	13,97%	6,29%	20,26%	6,81%	0,59%	7,40%
	ABR	27,71%	14,01%	6,29%	20,30%	6,81%	0,61%	7,41%
	MAI	27,76%	14,03%	6,30%	20,33%	6,81%	0,61%	7,43%
	JUN	27,77%	14,05%	6,29%	20,34%	6,81%	0,62%	7,43%
	JUL	27,84%	14,12%	6,28%	20,40%	6,83%	0,62%	7,44%

	AGO	27,79%	14,08%	6,26%	20,34%	6,83%	0,62%	7,45%
	SET	27,85%	14,14%	6,25%	20,39%	6,84%	0,62%	7,46%
	OUT	27,77%	14,09%	6,23%	20,33%	6,83%	0,61%	7,44%
	NOV	27,56%	13,93%	6,19%	20,12%	6,82%	0,61%	7,43%
	DEZ	27,59%	14,00%	6,17%	20,18%	6,79%	0,62%	7,41%
2016	JAN	27,70%	14,06%	6,18%	20,24%	6,81%	0,65%	7,46%
	FEV	27,60%	13,96%	6,17%	20,13%	6,81%	0,67%	7,47%
	MAR	27,63%	13,95%	6,19%	20,14%	6,82%	0,67%	7,49%
	ABR	27,59%	13,93%	6,18%	20,11%	6,81%	0,67%	7,48%
	MAI	27,53%	13,89%	6,17%	20,06%	6,81%	0,66%	7,47%
	JUN	27,42%	13,82%	6,16%	19,98%	6,79%	0,65%	7,44%

Fontes Primárias: Receita Federal, STN, CONFAZ, Secretarias Estaduais de Fazenda.
Elaboração própria.

